

Recensioni Hanà e Momò – Segni d’infanzia 2015

This much could be said about Haná e Momó. Again, a very down-to-earth performance. Two actresses playing to friends, each of them on the opposite side of a sand arena, play. They are always fighting, arguing, and one is always deceiving each other: like in a rich clown/poor clown circus routine. At the end, of course, they will understand that they need (and enjoy) each other’s company. Just like in Verso Casa, in a straightforward manner they realise that friendship something to treasure. Hana e Momo is also a tribute to bricolage. One almost feels the urge to shout: please, do try this at home! Thus, all props and objects used are made out of simple and common materials: toilet paper, bamboo sticks and sand. With this everyday stuff, the actresses show how to invent pirate ships; treasure maps, hats, flies, swords... and an all lot more.

Both performances are acutely incredibly low-fi, simple, imaginative, direct, funny, tender and very effective. Both depositing high hopes on the spectator’s power of imagination.

*(Rui Pina Coelho - Sinais de cena / Portuguese Association for Theatre Critics
<http://www.segnidinfanzia.org>)*

*"Hanà e Momò" di **Principio Attivo** è un'altra creazione dai semplici ingredienti ma ben pensato, che conferma questa realtà del Salento come una di quelle di maggior interesse nel ponte fra l'arte teatrale e i più giovani. Ha già replicato in Italia e non solo a lunghissimo, e siamo sicuri che abbia tutte le caratteristiche per imporre una circuitazione e un'attenzione di primo livello ancora a lungo. La storia è quella dell'incontro fra due compagne di giochi (le ottime **Cristina Mileti** e **Francesca Randazzo**), reciprocamente dispettose, e delle logiche spesso anche crudeli dei giochi dei bambini. Il finale racconterà di come non esista dispetto, fra i piccoli, che il giorno dopo non possa essere superato dalla voglia superiore di riprendere il gioco. Il tutto con un linguaggio finto-giapponese divertentissimo. Sì, perché la storia ha una ambientazione coerente e ben architettata di atmosfere orientali, con una sorta di giardino zen di sabbia al quale le due protagoniste si avvicinano per dividerlo nei loro giochi. Fra combattimenti di finte ninja, calligrafia, canne di bambù, navi dei pirati e tesori sepolti, l'attenzione del pubblico non smette mai di essere stimolata con intelligenza e vivacità. Pensato per i piccoli, non ha nulla che non possa avvincere anche un adulto. Una bellissima conferma per una delle compagnie italiane con la maggior vocazione internazionale.*

<http://www.klp teatro.it/segni-dinfanzia-e-oltre-quando-il-teatro-ragazzi-conquista-anche-gli-adulti> - Renzo Francabandera - Mercoledì 11 Novembre 2015 – KLP teatro

05/06/2015

SINGAPORE | ACT3 International festival

the audience:

With the cast of Hana e Momo - one of the children's theatre performances at this year's . I especially like how child-like the language and the actors are. No special lights or sound effects; using simple materials, the story invites children into their world with imagination. Judging by the laughter from the children in the room, I think the kids enjoyed it tremendously. Last show is on this Sunday, 5 June. I recommend it to parents looking for alternative activities to do with kids this school holiday. @act3international
[The Chill Mom, Singapore giugno 2016]

<http://act3international.com.sg/act3ifestival-hana-momo/>
May, 2016

I saw the show in 2015 in Italy. It is a simple, endearing story that takes children into an extraordinary world of infinite possibilities to imagine, play, create, laugh and cry with the characters. Pure and honest, the interaction is gentle, the playing is subtle, yet the engagement is deep and unique.”

Ruby Lim-Yang
Artistic Director
ACT 3 International

FamFest CHILE 2018

July 2018 – Santiago of Chile

the audience:

Italia: 10 - Chile: 0"

"Famfest". se supone un festival de propuestas escénicas familiares que busca afianzarse en nuestra cartelera chilena. Y es para agradecer el proyecto. Necesario para nuestros niños y para nosotros, adultos que buscan alimentarlos con arte y cultura. Por eso recomendar, absolutamente, a "Haná y Momó" de Italia, precioso trabajo, sutil, entretenido y muy sugerente, un placer absoluto. Y lamentar "Alicia, Peter y el Grúfalo nos cuentan cuentos" de Chile, precario, descuidado, casi improvisado (y en mala). Para colmo está difundido como "...narrados en formato cuenta cuentos..." y es una lástima enorme, un enojo y una vergüenza que haya gente "profesional" que crea que eso es contar cuentos y peor, que haya público que se enfrente a eso como un "cuentacuentos" porque sé que, en el futuro, escaparán de asistir a una convocatoria que así se denomine. Por último, juntaré peras con manzanas: si hay déficit de la lectura de los niños, si hay violencia juvenil porque no logran canalizar de otra forma su sentir, si Sename, si la erotización precoz, si la drogadicción, la falta de diálogo familiar por el auge de lo tecnológico, y más, si, también tiene que ver con esto, con tratar a los menores a la rápida, con ofrecerles un producto urgente porque está de moda, con la irresponsabilidad de no saber que cada propuesta artística que les proponemos a los peques es un ladrillo, pequeño pero fundamental, que forma parte de la inmensa torre de su formación humana, porque "dale, total, son cabros chicos...."

[Carlos Enrique Acevedo Perez]

UM ESPETACULO EXEMPLAR QUE RADIOGRAFA A PRIMEIRA INFANCIA E DIZ MUITO SOBRE OS ADULTOS

Hanà e Momò', da companhia italiana Principio Attivo, de passagem pelo Brasil, em três unidades do Sesc, fala com metáforas incríveis sobre a fase de disputa entre as crianças nas brincadeiras infantis, ao mesmo tempo em que escancara para os adultos os jogos de poder e egoísmo que culminam na vida de desencontros e desafetos do mundo contemporâneo. É imperdível, necessário, atual e delicioso de ver. Um infantil para todos.

Dib Carneiro Neto

13 de outubro de 2018

Uma peça do chamado “teatro para bebês” ou “teatro para a primeira infância (0 a 6 anos)”, tão segmentada em seus objetivos de alcance e em suas temáticas, não seria melhor teatro se conseguisse também atrair o interesse de adultos, jovens e das crianças maiores? Mas isso é possível? Deve-se tentar fazer antes de mais nada um bom teatro e só depois pensar para qual faixa etária ele se destina? Ou, na hora de escrever uma peça infantil, o autor precisa de antemão saber qual idade quer atingir? Mas que segmentação é essa, afinal? O teatro para bebês teria apenas um cunho oportunista mercadológico? É modinha mundial?

Passa pelo Brasil um espetáculo da Itália que é um exemplo perfeito de como se pode, sim, fazer teatro segmentado por faixa etária que interesse também a todas as idades. É teatro para a primeira infância mas que diz muito inclusive aos adultos, por sua acertadíssima e acurada escolha temática, humana e universal, sua estética atraente, o uso de poucas palavras, o carisma das atrizes, enfim, vários elementos que fazem da peça uma das mais digníssimas representantes do que se chama hoje em dia de “teatro para todos”.

Estou falando de *Hannà e Momò*, da veterana companhia italiana Principio Attivo. São duas magníficas atrizes em cena, Cristina Mileti e Francesca Randazzo, que também assinam a direção e a ideia/concepção do espetáculo, vivendo duas crianças de personalidades bem diferentes,

brincando com varetas de bambu e outros objetos, em volta de um tanque redondo de areia. O trabalho de iluminação (Marco Oliani) é primoroso, instaurando eficientes climas e jogos de cores em torno da circunferência de areia.

O público se acomoda em torno do círculo, adultos em cadeiras, crianças no chão. Uma concepção cenográfica apropriadamente intimista e aconchegante. Antes de entrarem todos na sala, alguém avisa que será preciso impedir as crianças da plateia de entrarem no tanque de areia. Não pode. Na fila de entrada, ouvi pais reforçando a regra: “Você ouviu o que o moço disse, filho? Não pode entrar no tanque de areia, tá bom?”

Não pode. Eis que o espetáculo começa – e é justamente sobre isso. Não pode. Momò (Francesca Randazzo), desde o primeiro minuto, se impõe e define as regras da brincadeira à amiga que se aproxima, Hannà (Cristina Mileti). “Isso é meu, não é seu.” Ou: “Eu posso, você não pode.” Se a outra quiser ficar ali, terá do ser do jeito que Momò determinar. Momò é “a dona da bola”. Começa a desenhar na areia. Hannà também quer. Mas não pode ser do jeito que ela quer. Momò, enfim, cede e traça um risco na areia, impondo o limite. Um cantinho minúsculo para Hannà, e mais da metade da área do círculo para Momò.

Hannà é a criança sedutora, lúdica. Finge que cede às imposições da amiguinha mandona, mas testa o tempo todo os limites da outra. Tenta invadir a área ‘proibida’ da circunferência, propõe brincadeiras, inventa compartilhamentos. Não adianta. Momò, criança possessiva, não quer compartilhar nada. Ela só diz: “É meu.” Combinam de trocar alguns objetos. Hannà entrega o dela, Momò fica com os dois, descumpre o combinado. As crianças da plateia assistem a isso fazendo um tenso silêncio, remexendo-se irrequietas em seus colchonetes. Hannà é a mosca, brincalhona, atrevida e provocativa. Momò é o inseticida. Não é apenas uma metáfora: essa cena realmente acontece na peça. Momò dispara o inseticida e mata a mosca. E, em outra cena, quem vai literalmente estender a bandeira branca, com a ajuda da plateia? Hannà, claro.

Notem que primor de temática. Bonita, tocante, reveladora, humanista. Celebra o convívio, o encontro, o afeto. Ao mesmo tempo em que é uma peça que, com um olhar agudo e milimétrico, põe uma lupa em uma importante fase da vida das crianças (aprender a brincar junto, a conviver, a compartilhar, a seduzir, a comandar, a obedecer, a entender limites, a reconhecer diferenças), também tem uma dramaturgia toda metafórica e simbólica que diz muito sobre nós adultos, sobre os

adultos em que nos transformamos. Adultos que pensam de forma diferente e não se entendem. Viramos libertários, abertos, afetivos, sedutores, brincalhões e criativos? Ou controladores, egoístas, possessivos, limitados, poderosos e dominadores? Ou somos um pouco de cada ‘lado’? Sem contar que esse tema da polarização pela disputa de poder, que, afinal, nasce mesmo desde as brincadeiras infantis, além de ser universal, está absolutamente atual neste Brasil das eleições presidenciais de 2018. O grupo italiano talvez não tenha ideia do quanto seu espetáculo, criado em 2013, cinco anos depois chega tão potente e atual no Brasil deste mês de tensões, disputas, desencontros, rompimentos e desafetos.

Os nomes Hannà e Momò, curiosamente, em japonês significam Flor e Pêssego. Foram escolhidos para marcar a ideia de transformação, crescimento, a semente que vira flor, que vira fruto. A alusão à cultura oriental não está só no nome das personagens. O uso de materiais como varas de bambu e o figurino inspirado em quimonos também nos lembram o Japão. Outra curiosidade é que a dramaturgia foi livremente inspirada em uma das histórias curtas do livro do escritor alemão Hermann Hesse, *Pictor's Metamorphoses: And Other Fantasies*, que na Itália ficou mais conhecido como *Favola d'Amore (Fábula de Amor)*. O ‘conto’ de Hesse também é de inspiração oriental.

Hannà e Momò foi apresentado em duas sessões no feriado do Dia da Criança (12/10), no **Sesc Pinheiros**. Logo mais terá duas sessões no **Sesc Jundiaí**, dentro da programação do Festival Um Novo Olhar de Artes para a Primeira Infância, no sábado (13), às 15h e 17h. E se despede do Brasil no domingo (14), às 10h, no **Sesc Piracicaba**.

観劇 未就学児も大歓迎!

イタリアの新進気鋭の劇団「プリンチピオ・アッティーヴォ・テアトロ」の団員が表情や身ぶりでも独特な世界観を表現する演劇「ハナとモモ」が17、18の

新居浜で17・18日

両日、新居浜市坂井町2丁目のあかがねミュージアムで上演される。日本初演。

同劇団は2007年設立。ヨーロッパやアジアの各国を巡って子どもを対象とした演劇

イタリアの劇団 観客巻き込む物語上演

を上演し、好評を呼んでいる。

「ハナとモモ」は砂を敷き詰めた直径6メートルの円形特設ステージが舞台。でたらめな言葉を用いた掛け合いやごっこ遊びを団員2人が演じ、観客を巻き込みながら物語を進める。

あかがねミュージアムの山本清文プロジェクターマネジャーは「普段は年齢制限で観劇できない未就学児や母親が楽しめる内容。観劇して演劇の魅力を知る

未就学児が楽しめる演劇「ハナとモモ」の一場面
(あかがねミュージアム提供)



機会にしてほしい」とアピールしている。

市教育委員会主催。開演は17、18の両日とも午前11時と午後2時から。上演時間約50分。前

売り券(500円)は市内の明屋書店などで販売中。未就学児無料。問い合わせは同ミュージアムへ電話0897(31)0305。(末光徹)